ATA N.º 02/2025

SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO

----------Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, no Salão Nobre do Edifício dos Paços de Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência do seu Presidente, senhor Pedro Miguel de Oliveira Rodrigues Vieira, com a presença do primeiro secretário, senhor Geraldo Tavares Campas e da segunda secretária, senhora Maria Cristina de Oliveira Saavedra e restantes membros senhores Pedro Miguel Gomes de Sousa, Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes, Afonso Portugal Ferreira da Silva, Sérgio Manuel Brandão Azevedo, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Maria de Fátima Rodrigues Fonseca, Jorge Fernando da Silva e Sousa, Óscar de Pinho Brandão, Rui Filipe Vilar Gomes, Pedro Miguel Ferreira da Silva Bastos, Fátima Cristina Conceição Oliveira Pinho, Luís Carlos Pinto Brandão de Almeida, José Maria de Oliveira Ribeiro, Alda Duarte Portugal, Secretária da Junta de Freguesia de Alvarenga, e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, S. Miguel do Mato, Tropeço, Várzea, União de Freguesias de Arouca e Burgo, Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covêlo de Paivó e Janarde. ----------

----------Estiveram também presentes a senhora Presidente da Câmara Margarida Maria de Sousa Correia Belém, a senhora Vice-Presidente Cláudia Margarida Brandão de Oliveira e os Vereadores senhores Albino Jorge Cardoso Gonçalves, Vítor Carlos Costa Carvalho e Maria Helena Pinto Rodrigues. ----------

----------Faltaram os senhores Francisco José da Costa Ferreira, André Azevedo Vilar, Diogo Ribeiro Santos, Jonathan Gonzalez Y Ribeiro, Artur Miguel Quaresma Pereira Miler e Presidente da Junta de Freguesia de Santa Eulália.----------

----------O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão, às catorze horas e quarenta minutos. Antes da ordem de trabalhos o senhor Presidente cumprimentou todos os presentes e pediu a compreensão de todos sobre o apagão geral a que estamos a assistir. ----------

----------Em seguida, foi elencada a ordem de trabalhos: ----------

----------1. Período de intervenção dos senhores munícipes ----------

----------2. Período de antes da ordem do dia ----------

----------2.1 Atas – aprovação----------

----------2.2 Correspondência ----------

----------2.3 Diversos ----------

----------3. Período da ordem do dia ----------

----------3.1 Informação da senhora Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal e sobre a Situação Financeira do Município ----------

---------- 3.2 Documentos de prestação de contas 2024 ----------

---------- 3.3 Segunda Revisão do Plano Diretor Municipal – Correção Material ----------

---------- 1. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES: ----------

---------- No período de intervenção dos senhores munícipes interveio a senhora **Carmo Ferreira**, que, depois de cumprimentar todos, recordou que entregou um abaixo assinado sobre a Escola do Bacelo há um ano e que ainda não tiveram qualquer resposta por escrito ao mesmo e pediu que a senhora Presidente da Câmara se pronunciasse com algo concreto e por escrito. Recordou que da outra Escola de Tropeço é apenas cedido, à comunidade, o espaço exterior para que possam fazer os ensaios das marchas. Referiu, também, que a freguesia de Tropeço aumentou os seus habitantes e as suas crianças, não havendo qualquer infraestrutura como um parque. Recordou a promessa da senhora Presidente da Câmara quanto à Escola de São João que não foi ainda cumprida e pediu feedback quanto à obra que estaria prevista. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que, depois de cumprimentar todos, informou que, em consequência deste apagão geral, a proteção civil está reunida para averiguar a situação. Em seguida respondeu à munícipe recordando que reuniu com os munícipes de Tropeço sobre o abaixo assinado, onde referiu o objetivo da Escola de Bacelo. Recordou que a Escola de São João é um espaço que está entregue a uma Associação e que tem sido utilizada por outras associações para ações dinamizadoras da Freguesia. Referiu que foi lançado um procedimento concursal para a requalificação do espaço exterior desta escola para ser equipada com um parque infantil mais adequado. Referiu que a Escola de Bacelo tem um projeto para habitação a custos controlados. ----------

---------- Em seguida interveio o senhor **Nelson Pinho**, que, depois de cumprimentar todos, referiu que a Escola do Bacelo só está em ruínas porque o município abandonou a infraestrutura. Questionou a senhora Presidente da Câmara sobre quais os objetivos do município para a freguesia para o próximo mandato. Referiu várias infraestruturas que não existem na freguesia, mas que existem em várias outras. Questionou, também, relativamente ao seguro dos Passadiços do Paiva, se existia mesmo um seguro e o porquê de se ter esperado pelas ajudas do Estado Português, em vez de ativar de imediato o tal seguro. Questionou, ainda, sobre o dinheiro perdido pelo município para a Loja do Cidadão. Referiu, também, as condições da estrada para a ETAR. Referiu também que ainda não foi colocado o sinal de propriedade privada na sua casa que foi prometido pela senhora Presidente da Câmara. Referiu, ainda, da falta de casas de banho ao longo de toda a Ecovia do Arda. Questionou se os funcionários camarários faziam a limpeza dos espaços das antenas de telecomunicação. Questionou se os impostos das madeiras que saem de Arouca revertem para o município. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu, quanto às infraestruturas que existem em algumas freguesias, que muitas são privadas, e que Arouca

está bem equipada para garantir a qualidade de vida dos arouquenses. Referiu quanto aos Passadiços do Paiva, que a sua requalificação foi assumida, em parte, pelo seguro e, a outra parte, pelo Fundo Municipal de Emergência. Relativamente ao sinal, pediu que fosse mais esclarecedor para o Sr. Vereador poder averiguar a sua colocação. Garantiu que o município tem feito a limpeza dos caminhos com recurso a financiamento do orçamento municipal, não estando à espera de qualquer fundo comunitário. Garantiu também que o município está sempre a projetar melhorias, equipamentos e infraestruturas que vão ao encontro dos anseios dos cidadãos e, por fim, referiu que iria avaliar as pretensões para ver a viabilidade das mesmas. ----------

----------De seguida interveio a senhora **Amélia Cruz**, que, depois de cumprimentar todos, elogiou a estrada de Tropeço e a marcação da mesma, mas referiu alguns problemas em algumas curvas, tais como a inexistência de vala para a água escorrer. Referiu que na Rua de São Vicente os ramos das árvores estão muito baixos e batem nos carros que passam. Quanto à Escola de Tropeço, referiu que considera que seria mais vantajoso comprar um lote mais abaixo dessa escola para habitação, referiu, também, que a escola não está em ruínas. --

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que garantiu que o executivo gostava de poder satisfazer as pretensões da comunidade, mas nem todas são possíveis. Referiu, quanto à Escola de Bacelo, que esta não tem condições, mas referiu que a Escola de São João e a Junta de Freguesia têm as condições necessárias para as dinâmicas instaladas na freguesia. Garantiu que o executivo está a trabalhar para encontrar as melhores soluções. Recordou que em junho/julho de 2024 houve uma resposta por escrito por email para o primeiro subscritor. Referiu, também, que o município quer que a Escola de São João esteja equipada para as dinâmicas que a comunidade pretende. Quanto à questão da estrada, referiu que o problema dos madeireiros e da sua gestão do espaço público acontecendo em todo o município e que estes têm sido notificados. Quanto à questão da limpeza das bermas, referiu que o vereador tomou nota para avaliar de quem é a responsabilidade. ----------

----------Interveio ainda a senhora **Generosa Cruz**, que, depois de cumprimentar todos, voltou a falar sobre o tema da Escola de Bacelo, e referiu que a mesma não está em ruínas, e que as pessoas de Tropeço gostavam de ficar com a mesma. Quanto à Escola de São João, referiu que esta não é suficientemente grande para todas as pessoas que a usam. ----------

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que reiterou, quanto à Escola de São João, que tem de haver articulação para todos usufruírem desta. Quanto à Escola de Bacelo, referiu que a mesma não tem segurança para ser usada neste momento. ----------

----------Em seguida interveio a senhora **Cristina Morais**, que, depois de cumprimentar todos, referiu a falta de saneamento básico na zona da sua casa na freguesia de Rossas, assim, questionou para quando está previsto,

para a zona de Provisende, a ligação de saneamento básico. Referiu também a falta de ecopontos na zona onde reside e propôs dar uma formação para a separação do lixo na Junta de Freguesia de Rossas. ----------
---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara**, que relativamente ao saneamento, referiu que qualquer habitação tem de ter um sistema próprio, referiu, também, que foi lançado um procedimento com verbas do município afetas à Águas do Norte, para que esta possa fazer investimento de saneamento em Arouca, apesar de não conseguir dizer se será para a região em questão. Quanto aos Ecopontos, referiu que estes estão espalhados por todo o território, e que o município tem apostado muito na literacia ambiental nas escolas, mas agradece a disponibilidade para a formação. ----------
---------- Interveio de seguida o senhor **Rui Vilar**, que depois de cumprimentar todos, congratulou a população de Tropeço pela resiliência com que defendem a sua freguesia. Referiu que a senhora Presidente da Câmara não tem em conta o abaixo assinado e que vai avançar com as habitações na Escola do Bacelo. Referiu, também, quanto ao saneamento, que Arouca não passa uma boa imagem quando ainda há várias casas sem saneamento básico. Pediu, ainda, que a senhora Presidente da Câmara esclarecesse se o saneamento que está a ser feito é com fundos da Câmara Municipal, já que quando foi feita a parceria com a Águas do Norte, foi dito à população que seria esta a fazer o saneamento. ----------
---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que já não é a primeira vez que se faz investimento com recurso a financiamento camarário no saneamento. Referiu, também, que o município aumentou em 10% o saneamento e 20% em água, e que se tem disponibilizado para obras em parceria com a Águas do Norte. No Quadro de Investimentos Prioritário - Norte 2030 há uma verba destinada ao Município para saneamento e esta será executada pela Águas do Norte, mas referiu que 2 milhões e 800 mil euros não dará para muito. Relativamente à freguesia de Tropeço, referiu que o município tem muito respeito pela população e que é por isso que tem reunido com a mesma. ----------
---------- Em seguida interveio o senhor **Pedro Sousa**, que depois de cumprimentar todos os presentes, deu as boas vindas à munícipe Cristina Morais e referiu que Arouca não tem nada de degradante, e referiu ainda que no município onde vive existem 40.000 pessoas sem saneamento básico. ----------
---------- Interveio novamente o senhor **Rui Vilar**, que referiu que a senhora Presidente tem de perceber que as pessoas pedem esclarecimentos e que a Presidente de Câmara tem de os dar, não havendo necessidade de levar a mal. Esclareceu, também, que os investimentos no saneamento que tem existido têm tido a comparticipação da Câmara Municipal, fazendo com que os munícipes de Arouca tenham de pagar a 8.ª água mais cara do país e ainda pagar e ter custos associados da Câmara Municipal no apoio a essa concessão. Quanto à falta de saneamento noutros municípios, referiu que não tem qualquer interesse. ----------

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que não considera ter havido falta de qualquer esclarecimento. ----------

----------De seguida interveio o senhor **Luís Almeida**, que depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que o senhor Rui Vilar deveria pedir apoio ao Secretário de Estado do Ambiente para este problema. ----

----------Interveio, por fim o senhor **Pedro Bastos**, que depois de cumprimentar todos os presentes, referiu, quanto ao saneamento, que não vê nenhum mal nas colaborações da autarquia, mas considera que a autarquia deveria conseguir negociar com a Águas do Norte para uma diminuição nos custos efetivos para o município e para os arouquenses. ----------

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que esclareceu que a Águas do Norte não é uma empresa privada e esclareceu, também, que foi uma decisão da Assembleia Municipal para esta parceria. Referiu que a Presidente tem vincado na necessidade de um tarifário de água único a nível nacional, defendendo os interesses dos arouquenses, tentando garantir a ampliação da rede de água e saneamento no território. Referiu que tem negociado com o Governo, mas não tem conseguido nenhuma melhoria, por fim, apelou aos bons auxílios dos membros do PSD ao Ministério do Ambiente. ----------

----------2. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

----------2.1 ATAS – APROVAÇÃO:----------

---------- Não havendo intervenções, foi posta à votação ata n.º 1/2025, por braço no ar, tendo sido aprovada por maioria com 4 abstenções. O senhor Luís Almeida quis fazer declaração de voto, mas nada referiu.----------

----------2.2 CORRESPONDÊNCIA: ----------

----------Como a correspondência foi enviada para todos, via email, este ponto da ordem de trabalhos foi cumprido. ----- ----------

----------2.3 DIVERSOS:----------

----------Interveio o senhor **Pedro Bastos**, congratulando-se com o início da requalificação da Estrada que vai para o Campo Afonso Pinto Magalhães. Felicitou, também, as Quintãs pelo Concurso de saltos. ----------

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara**, que referiu que o executivo tem exigido a todos os governos o mesmo em prol dos arouquenses. Quanto à requalificação da estrada, referiu que está a ser colmatado o problema. ----------

----------Seguiu-se o senhor **Rui Vilar**, quanto ao tema da água e saneamento, questionou o que é a Águas do Norte se não uma empresa. Referiu que o problema não será do Governo, tendo em conta que se trata de uma empresa privada, assim, o problema terá de ser resolvido com a Águas do Norte, saindo da parceria ou renegociando a mesma. Esclareceu que a Assembleia Municipal que aprovou a parceria não foi a presente, mas sim a Assembleia em funções de 2009 a 2014, e apenas com os votos favoráveis do Partido Socialista, tendo

havido várias preocupações do CDS e do PSD. Referiu que apesar de não ter havido aumento no tarifário, este não é discutido em reunião de Câmara, sendo feito na empresa onde apenas existem 2 representantes dos municípios, opondo-se a 3 representantes da empresa. Fez, ainda, um balanço daquilo que foi feito neste mandato da senhora Presidente da Câmara, e referiu, que os reparos são praticamente os mesmos que fez no final do mandato anterior. Referiu um cansaço do executivo e sem capacidade para inovar ou planear de forma estratégica. Referiu que vai começar a aparecer muito no plano virtual, mas sem saber se vai ser transformado em obra. Criticou as prioridades do município, sendo estas a promoção e o melhoramento da imagem da senhora Presidente. Referiu que o papel da oposição é sempre escondido. Referiu, também, várias preocupações: a mobilidade entre freguesias, o saneamento básico, a fatura da água, a gestão da floresta, o acesso à internet, entre muitas outras. Esclareceu que o PSD Arouca nunca se limitou a criticar, mas sempre apresentou propostas para a habitação acessível, reformulação das cantinas escolares, criação de um auditório e um pavilhão desportivo, entre outras. Questionou o que se construiu e onde estão as obras estruturantes em 8 anos e mais de 150 milhões de euros. Por fim, referiu que o PSD Arouca irá continuar a apresentar propostas e trabalhar para os arouquenses. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que já começou a campanha eleitoral e que o discurso do senhor Rui Vilar é o habitual. Referiu que o município não pode partilhar as intervenções que está a levar a cabo, mas garantiu que são 20 milhões de obras em curso, assim, referiu a Quinta do Cerrado com habitação acessível, o Centro Comunitário de Cabreiros, a Zona Industrial das Lameiradas Fase 2, a Escola Básica de Moldes, os Parques Infantis no centro da Vila, o Polidesportivo da Boavista, a Biblioteca Municipal, obras da centralidade de Chave, a Senhora da Abelheira, a Zona Industrial de São Domingos, a habitação em Santa Maria do Monte, a Quinta do Reguengo em Chave, a Unidade de Saúde de Chave e o Parque de Saúde em Arouca, o Casarão da ESA, o acesso a Miraves, os Bairros Digitais, a via de ligação ao Rossio, os modos suaves em São João e na rotunda de Tropeço, o Parque de Campismo do Merujal, o Estádio Municipal, o Parque Infantil na Escola de São João, os modos suaves que abrangem a zona o Palácio de Justiça até ao Parque da Alhavaite, o Complexo Desportivo de Escariz e a rede de saneamento. Referiu que o senhor Rui Vilar desconhece toda a obra feita porque não mora em Arouca e que tem, apenas, um discurso eleitoralista. Esclarecendo que o município tem uma estratégia e tem agido nas várias áreas, apostando nos que moram, mas também nos que visitam Arouca. Referiu, por fim, obras imateriais na área social, tais como: os clubes seniores, as oficinas digitais, as visitas extraordinárias, o campo de férias inclusivo.

---------- Voltou a intervir o senhor **Rui Vilar** para defesa da honra e esclareceu que, infelizmente, a sua residência fiscal não é em Arouca, mas que isso não lhe retira legitimidade para falar dos problemas de Arouca,

até porque tem duas empresas em Arouca e contribui muito até para IPSS de Arouca. Por fim, referiu que a senhora Presidente da Câmara tem de saber ouvir as críticas. ----------

----------A senhora **Presidente da Câmara** respondeu e referiu que tem muito respeito pelos arouquenses e pelos que estão na Assembleia, respondendo a tudo da forma que considera mais correta, mas não aceita provocações. ----------

----------Em seguida interveio a senhora **Fátima Pinho**, que depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que fica mal à senhora Presidente da Câmara, em todas as Assembleias Municipais, tocar no assunto da residência dos membros. Quanto à falta de médico na Unidade de Saúde de Rossas, referiu que esta é uma situação grave e que se arrasta há muito tempo, assim, questionou quando é que esta situação irá ser alterada. Referiu que é vergonhoso que a senhora Presidente não adote uma postura ativa e reivindicativa e que se remeta ao silêncio, e não podendo agora colocar as culpas no Ministério da Saúde, pediu, até, que mobilize os meios de comunicação social e até a Assembleia Municipal para a resolução deste problema. Solicitou que fossem fornecidos as diligências e os contactos que tenham sido feitos para resolver o problema, um plano concreto de medidas para mitigar a falta de cuidados de saúde na freguesia, a exigência junto da tutela de um reforço de incentivos para a fixação de médicos em zonas carenciadas como Arouca e a promoção de uma reunião com a ULS aberta à participação da Assembleia Municipal e dos munícipes. ----------

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que deu nota de que Rossas não é uma Unidade de Saúde, mas sim uma extensão. Referiu que não é competência do município, mas sim da ULS de Entre Douro e Vouga. Referiu que tem conhecimento de que há médicos que foram para a reforma, mas que foram substituídos, assim, não tem conhecimento da falta de médicos. Garantiu que o município tem zelado e vai além das suas competências, tendo articulado com as instituições e com os órgãos. Deu nota da obra na Unidade de Saúde de Chave e da Unidade Móvel de Saúde, apesar desta última ainda não ter sido concretizada. ----------

----------Voltou a intervir a senhora **Fátima Pinho**, que esclareceu que em Rossas deixou de ser extensão e passou a ser Unidade de Saúde Local – USP da Senhora do Campo e que há cerca de um mês que esta Unidade deixou de ter médico de família. Referiu que, apesar da senhora Presidente considerar não ter competência para este assunto, a competência de defender os interesses, os princípios constitucionais e os direitos constitucionais dos munícipes – a proteção à saúde são da senhora Presidente da Câmara. Mostrou ainda a disponibilidade da oposição em parceria com o município para encontrar uma solução para o problema. --------

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que pediu que a oposição ajudasse na resolução deste problema. ----------

---------- Interveio seguidamente o senhor **José Maria Ribeiro**, que depois de cumprimentar todos os presentes, deu nota de que a senhora Presidente da Câmara não responde a nada. Referiu que o PSD Arouca defende um auditório municipal, contudo, os vereadores da oposição não podem aprovar qualquer coisa. Deu nota de que o estudo prévio para a obra do auditório teve um custo de 50.000€ e que, no seu entender, não terá qualquer viabilidade, isto porque tem um custo de 31 milhões de euros para o erário público, sendo que o orçamento do município é de 34 milhões de euros, tem capacidade para 648 lugares, ou seja, sem ajuste à realidade local, e sem objetivo ou projeto definido, tal como consta do estúdio prévio. Referiu várias questões que são colocadas por quem elaborou o estudo prévio e que nunca tiveram resposta do município.----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que este é um projeto integrado no âmbito de uma regeneração urbana, integrando um auditório, um estacionamento e um tratamento urbanístico de uma área abrangente. Confirma que existiram alguns desalinhamentos entre o município e o projetista, mas referiu que este é apenas um estudo prévio. Deu nota de que há ajustes a fazer e que irá haver um novo estudo prévio. Garantiu que o município quer desenvolver um projeto onde, pelo menos, a maioria se reveja, tentando valorizar o espaço. ----------

---------- O senhor **Rui Vilar**, tendo em vista o apagão, comunicou que da parte da bancada do PSD a senhora Presidente da Câmara está à vontade para se suspender a Assembleia ou fazer um pequeno intervalo.

---------- Em seguida, e sobre este assunto, interveio o senhor **Sérgio Azevedo**, que referiu que as previsões são de que as próximas 24 horas serão de apagão. Reiterou a comunicação da bancada do PSD. ----------

---------- E, de seguida, interveio o senhor **Óscar Brandão**, que atendendo à relevância dos pontos da Ordem de Trabalhos, a proposta é de que a sessão seja interrompida. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia suspendeu os trabalhos por 30 minutos.----------

---------- Reiniciaram-se os trabalhos com a sugestão de alteração à ordem de trabalhos, passando o ponto 3.2 para o ponto 3.1. ----------

---------- Posta à votação, por braço no ar, foi esta alteração aprovada por maioria, com uma abstenção.----

---------- Neste momento ausentou-se o senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel do Mato. ---

---------- **3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA: ----------**

---------- 3.1 – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2024:----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que apresentou o documento.----------

---------- Interveio o senhor **Óscar Brandão**, que referiu que o documento revela um executivo sem visão estratégica, sem capacidade de execução e sem ambição para o futuro de Arouca. Referiu, também, que mais de 35% do orçamento previsto não foi realizado, assim como as despesas e as receitas ficaram aquém. Referiu,

ainda, que tudo isto demonstra que o orçamento apresentado não era realista, tal como tinha sido referido pela bancada do PSD quando foi sujeito à aprovação, e que a capacidade de execução do município é insuficiente. Referiu, quanto às despesas, que cerca de 75% foram para despesas correntes, enquanto apenas 25% foram para verdadeiro investimento. Referiu, quanto às receitas, que a dependência forte de fontes externas é alarmante. Relativamente ao investimento, a discrepância entre o que foi planeado e realizado é gritante, o que já seria de esperar, tendo em consideração que várias rúbricas tinham apenas 100€ alocados, dando o exemplo da intervenção na freguesia de Rossas e a obra na Feira de Fermedo. Criticou a forma como é feita a distribuição dos apoios para as Juntas de Freguesia, alertou para a urgência de transparência e critérios objetivos. Deu o mérito para a execução da obra de requalificação da EB1 de Moldes, da Serra da Vila e da reabilitação do Bairro Social de São Pedro, mas criticou o facto de vários investimentos previstos no PRR não terem sido realizados. Quanto aos fundos do Norte 2030, criticou a falta de projetos no terreno. Quanto às Grandes Opções do Plano, referiu que nenhum dos grandes eixos estratégicos avançou de forma consistente. Assim, concluiu dizendo que a prestação de contas espelha uma governação sem rumo, sem planeamento sério e sem preocupação genuína para o futuro do concelho, e exigiu um planeamento rigoroso, realista e exequível, execução atempada dos projetos estruturantes, transparência e cuidado na gestão das freguesias, aproveitamento integral dos fundos externos disponíveis. Deu nota de que o ROC emitiu uma opinião com reservas e questionou como é que ainda não existe um cadastro completo de bens públicos. ----------

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que a bancada do PSD faz uma análise parcial que não retrata a globalidade da informação e descontextualizada. Referiu que a nível operacional a Câmara gera receita e cobre a totalidade da despesa. Referiu, também, que a despesa corrente é essencial à vida das pessoas, tendo em conta que esta diz respeito ao vencimento dos funcionários, aos combustíveis, às refeições escolares, à conservação dos espaços públicos, aos apoios sociais, aos encargos com a instalação de água, luz, gás, à maquinaria, à locação de edifícios e outros bens, aos transportes escolares, à vigilância e à segurança, aos estudos e projetos, à assistência técnica, entre outros encargos e despesas. Deu nota de que houve um aumento da receita fruto da boa dinâmica territorial e economizou despesa corrente para investimento.----------

----------Voltou a intervir o senhor **Óscar Brandão**, que referiu que se arrependeu de ter abreviado porque devia ter dado mais exemplos na sua intervenção. Referiu, também, que não era necessário discriminar as despesas correntes. Relembrou que o que foi criticado foi o facto de o município gastar cada vez mais dinheiro em despesa corrente e menos em investimento, até porque é o que está nos números do documento de Prestação de Contas. --- ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que pediu que lhe fosse dito onde é que seria possível cortar em despesas correntes, até porque foi feita uma poupança em despesa corrente para despesa de capital. Deu nota de que existe um saldo positivo de cerca de 2 milhões de euros. ----------

---------- De seguida interveio o senhor **Rui Vilar** que referiu que os números não são subjetivos, muito menos as contas e a contabilidade. Referiu que, para além do fraco investimento, a Câmara apenas executou 65% do que tinha projetado. Referiu, ainda, os 300 mil euros gastos em comunicação e propaganda. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que o documento faculta todas as informações, apenas não refere que existem rubricas com financiamento comunitário. Referiu, por fim, que a intervenção do senhor Rui Vilar revela um desconhecimento das responsabilidades e atividade municipal. ----------

---------- Voltou a pedir a palavra o senhor **Rui Vilar**, referindo que a senhora Presidente se vangloria por dar informação que é obrigatória e criticou o tardio envio dessa informação. Questionou se a gestão das redes sociais e se a publicidade em jornais não locais são uma obrigatoriedade da Câmara Municipal. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que o município não tem promovido a divulgação de nada, devido à proibição legal. Referiu que foram discriminadas várias despesas correntes como a publicidade de jornais locais, a consultadoria de redes sociais, a comunicação e marketing de marketing e projetos, publicidade, design e promoção do território, cumprindo com os requisitos da transparência. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Rui Vilar** para referir que considera que existe uma dependência excessiva da contratação de serviços externos para serviços de fotografia, vídeos, redes sociais, websites, revelando uma subutilização dos recursos internos. Questionou, sobre este assunto, quantos técnicos é que a Câmara tem alocados a estes serviços. E questionou quem foram os adjudicatários dos serviços, que procedimentos foram seguidos e que garantias e que transparência foram dadas aos arouquenses. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que os procedimentos têm regras e que o município as tem seguido. Referiu que há uma designer e uma técnica de comunicação, e depois há outros serviços externos contratados porque não há recursos suficientes. Deu, ainda, nota de que alguns serviços externos são contratados por imposição legal e outros tem financiamento comunitário, e deu o exemplo dos Bairros Digitais. ----------

---------- O senhor **Rui Vilar** voltou a intervir para, através da mesa da Assembleia, solicitar à senhora Presidente da Câmara todos os contratos, os projetos e procedimentos de contratação, e o que foi financiado e o

que é que não foi. E questionou, havendo uma insuficiência de recursos camarários, o porquê de não haver a contratação de funcionários. ----------

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu nada ter a acrescentar. ----------

----------Em seguida interveio o senhor **Pedro Bastos**, referindo que a informação que consta no documento agrava as suas preocupações, isto porque apenas foi executada 64% da despesa orçamentada, persistindo os atrasos em investimento que já foram prometidos e que, repetidamente, são inscritos no orçamento como a Estratégia Local de Habitação, os Viveiros da Granja e o reforço da rede de infraestruturas básicas. Referiu, também, que a dependência crónica da despesa corrente, que absorve cerca de 75% dos recursos municipais, continua a comprometer a capacidade de investimento estrutural do Município e referiu, ainda, a emissão da opinião com reserva do relatório da auditoria às contas do município, comprometendo-se, assim, a fiabilidade da informação financeira, prejudica a transparência e mina a credibilidade da gestão. Quanto às freguesias, referiu que continua a persistir a falta de critérios claros e a transparência na atribuição de apoios. Reconheceu avanços pontuais nas áreas sociais, culturais e educativas, mas referiu que estas não disfarçam a ausência de uma visão estratégica. Conclui dizendo que se assiste a uma perpetuação de um modelo de gestão esgotado, sem ambição, inovação nem estratégia. Assim, manifestou a sua intenção de voto contra, e reafirmou que é tempo de mudar. -

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara que referiu nada ter a acrescentar. ----------

----------Interveio o senhor **Pedro Sousa**, que referiu o histórico das contas do município e o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, onde Arouca consta como um exemplo dos municípios. Deu nota de que as receitas são superiores à despesa, e que Arouca é um dos melhores nos índices da dívida nacional. Referiu, ainda, que as despesas correntes são gastos que a Câmara Municipal faz para a realização das suas atividades correntes e que criam coisas a longo prazo e deu vários exemplos destes, um deles o Auditório, que quando arrancar a obra será uma despesa de capital/investimento, mas depois vai passar a ser uma despesa corrente. Referiu, ainda, que o aumento da despesa corrente também se justifica pelo facto de o município ter cada vez mais funções e atividades dadas pelo Governo Central, e deu nota de que a nível nacional, a despesa corrente de todos os municípios tem, também, vindo a crescer. Quanto às despesas de comunicação, referiu que as entradas dos Passadiços e da Ponte Suspensa ultrapassam 1 milhão de euros anuais, sendo normal que uma parte seja utilizada na promoção de Arouca. Quanto à crítica às rubricas de 100€, referiu que já foi explicado que servem para estarem previstas e possam ser executadas caso surja financiamento e criticou o PSD Arouca na promoção da 3.ª fase da variante com 0 euros de orçamento, quando critica os 100€ destas rúbricas. Referiu, ainda, que a realidade contrariou, ano após ano, a perspetiva do PSD sobre os orçamentos que levaria ao

empobrecimento de Arouca, e que agora mudaram para falta de estratégia, que continua a considerar que não é verdade. Deu nota dos desempenhos na receita da derrama (imposto municipal que incide sobre o lucro tributável das pessoas coletivas) e de IMT, e referiu que estes demonstram a dinâmica económica do concelho. Por fim, referiu que estas contas estão alinhadas com aquilo que foi apresentado, focadas em responder às necessidades imateriais e materiais dos arouquenses. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu que as contas evidenciam uma boa taxa de execução do orçamento e das GOP, e que são resultado de um trabalho exemplar das equipas do município de acordo com as opções do executivo. ----------

---------- Interveio, seguidamente o senhor **Óscar Brandão**, referindo que o Anuário Financeiro é resultado de um trabalho técnico, até semelhante ao que o ROC faz. Referiu, ainda, que a senhora Presidente foi incapaz de responder às questões feitas sobre o relatório do ROC. Deu, também, nota de que a bancada do PSD nunca colocou em causa o registo técnico do documento, mas sim, as escolhas políticas. ----------

---------- Interveio, de seguida, o senhor **Rui Vilar**, que referiu que é mentira que no Orçamento de Estado esteja uma verba de 0€ para a Variante, constando um valor à volta dos 38 milhões de euros para total do projeto. Quanto ao empobrecimento, referiu que este continua a acontecer, devendo Arouca ser comparada com os concelhos vizinhos e da AMP, para perceber que é dos concelhos que menos cresce, que tem uma pior economia, que perde mais gente e que atrai menos investimento e menos empresas. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora **Presidente da Câmara** que referiu, novamente que há deturpação, e que as taxas de execução do orçamento e das GOP são resultado do trabalho das diferentes equipas de acordo com as opções políticas do Executivo. Deu nota, novamente, que a receita cobre a totalidade das despesas, e que Arouca integra o índice dos municípios que apresentam o melhor índice da dívida total e o ranking dos municípios de média dimensão melhor classificados globalmente. ----------

---------- Voltou a intervir o senhor **Rui Vilar**, que referiu que a sua intervenção anterior não era acerca do orçamento camarário, mas sim sobre a economia global do concelho de Arouca. Por fim, pediu que a senhora Presidente da Câmara fosse menos agressiva e que não fizesse apartes e piadas perante os membros da Assembleia. Relembrou, ainda, que quem foi condenada por falsificação e prevaricação foi a senhora Presidente da Câmara e não os membros do PSD de Arouca, não devendo acusá-los de deturpação ou falsidade. ----------

---------- O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara que referiu não ter nada a acrescentar. ----------

---------- Neste momento ausentou-se o senhor Afonso Portugal. ----------

---------- Não havendo mais intervenções, o documento foi posto à votação, por braço no ar, tendo sido aprovado com 9 votos contra, 6 abstenções e 14 votos a favor. ----------

----------O senhor **Luís Almeida** fez declaração de voto contra e justificou-a com a declaração, com reservas, do ROC e questionou se o Tribunal de Contas aprovaria esta Prestação de Contas. ----------

----------O senhor **Pedro Bastos** manifestou que a sua intervenção seja considerada declaração de voto. -

----------O senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal interveio e comunicou o seguinte:----------

----------"Considerando as circunstâncias em que se encontra o país, uma vez que a hora já vai adiantada e, entretanto, ficaremos sem luz solar, considerando, também que se perspetiva que esta situação se possa prolongar no dia de amanhã, solicito a suspensão da Assembleia, podendo ser retomada no dia trinta de abril, quarta feira, às vinte e uma horas."----------

----------O senhor **Sérgio Azevedo** interveio manifestando a mesma posição sobre a suspensão da Assembleia.-- ----------

----------A sessão foi suspensa. ----------

----------APROVAÇÃO DA MINUTA: ----------

----------Posta à votação, por braço no ar, a Assembleia Municipal, aprovou por unanimidade, a presente ata, em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro.----------

----------E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às 19 horas e 10 minutos. ----------

----------Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Cristina Saavedra, que a redigi e a subscrevo.----------